

ESTÚRDIO



Jorge Henrique Romero

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Talita Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R763e ROMERO, Jorge Henrique
Estúrdio / Jorge Henrique – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.
142 p.: 21 cm.
ISBN: 978-85-5833-598-0
1. Contos I. Título.

CDD B869.93

Índice sistemático:

1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

S U M Á R I O



| | |
|-------------------------|------------|
| P R Ó L O G O | 7 |
| E S T Ú R D I O | 1 3 |
| O C U L T O | 1 7 |
| A E M P R E S A | 2 7 |
| B A K E R S T R E E T | 3 1 |
| A F I L O S O F I A D A | |
| I N D I F E R E N Ç A | 3 5 |
| A M A L A | 3 9 |
| C A N Ç ã O D A S | |
| F O R M I G A S | 5 3 |
| C L Á S S I C O D A S | |
| M U L T I D Õ E S | 5 9 |

| | |
|-------------------------------|--------------|
| O S I S T E M A | 6 3 |
| D O B R A D U R A S | 6 7 |
| A D E B U T A N T E | 7 1 |
| E S T Ú R D I A | |
| C O R R E S P O N D Ê N C I A | 7 7 |
| A C O N F E R Ê N C I A | 8 1 |
| H I S T Ó R I A | |
| C O N T A D A P O R | |
| U M I D I O T A | 8 9 |
| A B I B L I O T E C A | |
| D E J O R G E | |
| G A S T Ã O | 1 0 9 |
| N O R A | 1 2 5 |
| A O U T R A M O R T E | |
| D E B O B B Y | |
| W A T S O N | 1 3 1 |
| M E M E O L O G I A | 1 3 9 |

ESTÚRDIO



A woman is sitting alone in a house. She knows she is alone in the whole world: every other living thing is dead. The doorbell rings.

THOMAS BAILEY, *Aldrich*

Todas as noites eram os mesmos rituais, cobríamos os espelhos, trancávamos portas e também os ouvidos; todas as noites rezávamos para que os dias fossem longos e cansativos. Acreditávamos que o problema era a escuridão. No começo recebemos muitas mensagens dos mortos; estavam insatisfeitos com a vida que, segundo eles, estávamos desperdiçando. As cartas sempre chegavam com o crepúsculo. Passamos a tampar as frestas das portas e janelas na tentativa de impedir essa estranha correspondência, mesmo assim as cartas começaram a aparecer em todos os lugares da vila. Eles conheciam nossos passos a qualquer hora do dia.

Contavam eles os detalhes de cada um, de como cada pessoa estava desperdiçando seus dias, das faltas graves que todos

cometíamos. Eram relatórios infernais e nós, como crianças peraltas, já fazíamos algo com o medo da repreensão futura.

Não tínhamos mais descanso. Não paravam de chegar mensagens, cartas, bilhetes. Alguns dentre nós se aproveitaram para espalhar as faltas cometidas, alguns dentre nós morreram. Não tardou para que chegassem bilhetes vingativos destes que acabavam de nos abandonar.

Mas nem tudo era calunia. Algumas cartas eram longas críticas à religião, política e economia. Numa das últimas criticou-se o aumento indevido do preço do pão. A carta era tão indignada e repercutiu de forma tão inesperada que fora preciso voltar ao preço antigo. O prefeito recebeu tantas críticas que abandonou de vez a cidade. Tudo isso depois de enviarem relatórios de gastos, problemas com as licitações e denúncias de obras superfaturadas. O vice não assumiu e não houve novas eleições. Para falar a verdade até agora a falta do prefeito não foi sentida, pois nos revezamos para resolver os assuntos mais urgentes, embora nenhum deles seja mais urgente do que esse.

Não havia forma de parar com tudo isso. Fizemos longas vigílias com rezas para os falecidos, deixávamos todos os dias frutas, flores e objetos queridos aos pés dos túmulos, construímos um altar para oferendas, fizemos sacrifícios, mas nada acalmou os ânimos. Passaram a entrar nas casas e deixar recados nas paredes, espelhos e livros.

Não havia ninguém que pudesse ajudar, o padre e o pastor já estavam presos, assim como o próprio delegado. Foram eles os primeiros denunciados por abusos e crimes cometidos.

Tudo ocorria por causa da grande influência que tinham e que sombreava toda a cidade.

As crianças eram as únicas poupadas pela fúria dos “de lá”. Mesmo assim, uma menina diz ter visto o seu avô, este afirmou que logo voltaria a morar com todos. A notícia do possível retorno fora suficiente para que muitos abandonassem a cidade. Os poucos que ainda restam vivem sem saber mais o que são os dias e as noites. Nem mesmo sei se essa carta é escrita por mim, ou por eles.

O que mais nos pesa é a simples possibilidade de que logo mais poderemos retornar.



O C U L T O



Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo.

MACHADO DE ASSIS, *A igreja do diabo*

Deus é paciência. O contrário é o diabo.

GUIMARÃES ROSA, *Grande sertão: veredas*

De todas as virtudes – se é que assim poderíamos nos referir a tal caso – que o diabo sempre invejou em Deus, a paciência é a sua eterna favorita.

Acumularam-se pilhas seculares de arquivos dos condenados; o departamento sempre fora um caos e mergulhara numa onda tranquila desde o surgimento das planilhas do Excel e da digitalização de todo o arquivo de infinitas gavetas.

Os novos bolsistas que haviam chegado – todos estatísticos que haviam passado no recente concurso, do qual o acidente de avião fora somente o pretexto para a nomeação imediata – organizaram os dados e criaram um sistema simples e de fácil acesso (o que não salvaria a pele do Sr. Gates que já era



Este livro foi composto em Minion Pro pela Editora Penalux e
impresso em papel off-white 80 g/m², em novembro de 2019.